

RELATÓRIO
MENSAL GERENCIAL
A1 RF ATIVA PREV XP

NOVEMBRO 2025

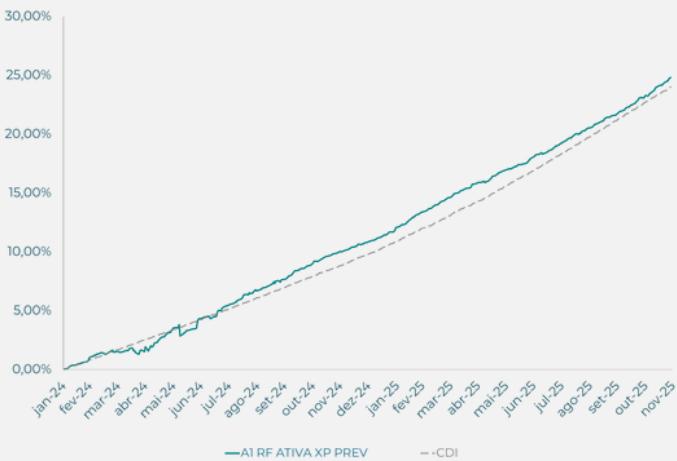
Sobre

O A1 RF Ativa Prev XP é um fundo de Renda Fixa Ativa com estilo de gestão macro trading, que atua em posições mais curtas e ágeis nos mercados de renda fixa local. O fundo pode ter exposição a ativos de crédito e conta com um processo de investimento baseado em decisões técnicas, resultantes das discussões entre as equipes de gestão e research proprietária.

Rentabilidade

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Acumulado
2025	1,09%	1,16%	1,11%	1,08%	0,92%	0,95%	0,99%	1,09%	1,00%	1,27%	1,25%		12,58%	24,81%
CDI	1,01%	0,99%	0,96%	1,06%	1,14%	1,10%	1,28%	1,16%	1,22%	1,28%	1,05%		12,94%	24,02%
%CDI	108,05%	118,20%	115,15%	102,38%	80,48%	87,03%	77,50%	93,97%	82,17%	99,26%	118,79%		97,25%	103,29%
2024	1,02%	0,48%	0,42%	1,59%	0,73%	1,14%	1,13%	0,93%	1,25%	0,90%	0,78%		10,86%	10,86%
CDI	0,80%	0,83%	0,89%	0,83%	0,79%	0,91%	0,87%	0,83%	0,93%	0,79%	0,93%		9,81%	9,81%
%CDI	126,71%	57,99%	46,90%	191,19%	92,46%	125,23%	130,02%	110,94%	134,74%	114,06%	84,60%		110,69%	110,69%

Rentabilidade Acumulada vs. CDI (%)



Estatísticas

	No ano	Acumulado
Retorno	12,58%	24,81%
Desvio Padrão ¹	0,63%	1,30%
Índice de Sharpe ²	-0,59	0,30
# de meses acima do CDI	5	12
Maior rentabilidade mensal	1,27%	1,59%
Menor rentabilidade mensal	0,92%	0,42%
PL atual do Fundo ³	R\$ 75.335.923,69	
PL médio 12 meses ³	R\$ 60.964.923,54	
PL atual da Estratégia ³	R\$ 104.216.563,29	

1. Anualizado

2. A taxa livre de risco utilizada é o CDI

3. Data base: 28/11/2025

Cenário Atual

Em novembro, os Estados Unidos encerraram o mais longo shutdown da sua história, após semanas de impasse entre Democratas e Republicanos para aprovar a extensão do orçamento federal. Embora os impactos econômicos devam ser, em grande parte, temporários, a paralisação comprometeu significativamente a coleta, o processamento e a divulgação de dados econômicos oficiais. O processo de normalização das estatísticas foi iniciado, mas levará alguns meses até que os indicadores de mercado de trabalho e inflação voltem a refletir com precisão a dinâmica real da economia. O cenário, contudo, permanece complexo e atípico: os dados disponíveis apontam para uma geração de empregos ainda fraca, enquanto a atividade econômica mostra resiliência, sustentada por investimentos expressivos em inteligência artificial e pelo efeito riqueza associado à valorização do mercado acionário. Diante da escassez de informações e da elevação da incerteza, o debate dentro do FOMC sobre a continuidade dos cortes de juros se intensificou. A ala hawkish defende uma pausa no ciclo, argumentando que, com a taxa próxima ao nível neutro e a inflação acima da meta, o Fed deve ser mais cauteloso; já a ala dovish mantém a visão de que o impacto inflacionário das tarifas é temporário e que o risco maior está no enfraquecimento do mercado de trabalho. Em meio a essa divisão e ao questionamento dos investidores sobre a rentabilidade dos altos investimentos em IA, o setor de tecnologia passou por correção nas bolsas, que encerraram o mês em leve queda. As taxas futuras de juros dos EUA recuaram novamente, enquanto o dólar apresentou depreciação moderada.

No Brasil, os mercados reagiram positivamente aos sinais de progresso no processo de desinflação. Os dados mais recentes mostraram que a inflação e suas medidas de núcleo seguiram em trajetória de queda, beneficiadas pela apreciação cambial e pela redução dos preços de alimentos e bens industriais. Ao mesmo tempo, os indicadores de atividade reforçaram a percepção de que a economia registrará crescimento abaixo do potencial entre o segundo e o quarto trimestre de 2025. Apesar da taxa de desemprego seguir em patamar historicamente baixo, os dados de emprego revelaram contração moderada nos últimos meses, sugerindo que o mercado de trabalho começa a refletir o arrefecimento da atividade. Com a política monetária mostrando resultados mais evidentes, o mercado passou a consolidar a expectativa de que o Copom iniciará, em janeiro, um ciclo moderado de cortes na taxa Selic, com reduções graduais ao longo de 2026. O ambiente mais benigno de inflação e o aumento da confiança sobre o início da flexibilização monetária impulsionaram os ativos locais: o Ibovespa voltou a subir, as taxas de juros de curto prazo recuaram nos mercados futuros e o real se valorizou moderadamente.

Para dezembro, o destaque internacional será a reunião do FOMC. Acreditamos que o Fed voltará a reduzir a taxa de juros em 25 pontos-base, em resposta ao risco crescente de deterioração do mercado de trabalho. Entretanto, a quebra de correlação entre os dados de atividade, que seguem firmes, e os dados de emprego, que continuam fracos, tem aumentado a incerteza sobre os próximos passos da política monetária. Com estímulos fiscais em curso e condições financeiras ainda expansionistas, projetamos que a atividade americana voltará a acelerar no início de 2026, o que pode levar o Fed a adotar comunicação mais cautelosa diante da divisão interna do comitê. No Brasil, o foco seguirá na evolução dos dados de atividade e inflação. Nossos modelos continuam apontando desaceleração significativa da economia no segundo semestre, com enfraquecimento do mercado de trabalho nos próximos meses. As coletas de preços indicam inflação baixa em novembro e aceleração moderada em dezembro, puxada por pressões sazonais em alimentos e serviços, além da dissipação dos descontos da Black Friday. Mantemos nossa projeção para o IPCA de 2025 em 4,4% e revisamos a de 2026 de 4,0% para 3,9%. Esperamos que o Copom mantenha a Selic em 15% na última reunião do ano e ajuste sua comunicação para abrir espaço para o início do ciclo de cortes de juros a partir de janeiro. Nosso cenário base contempla redução de 300 pontos-base em 2026, encerrando o ano com a Taxa Selic em 12,00%.

Comentário Mensal

Renda Fixa

Na renda fixa local, obtivemos **ganhos** em posições aplicadas e nas estruturas de trade relativo entre vêrtices de DI1. Durante o mês de novembro observamos a continuidade do movimento de recuo das taxas futuras de juros no Brasil em função de índices de inflação mais baixos. Para dezembro, com os dados de atividade já mostrando sinais de desaceleração e expectativas de inflação em queda, acreditamos que o Banco Central deverá indicar o início do ciclo de queda da taxa Selic para o futuro próximo. Neste sentido, continuamos com as posições aplicadas nos juros nominais, tanto nos mercados futuros como nas opções.

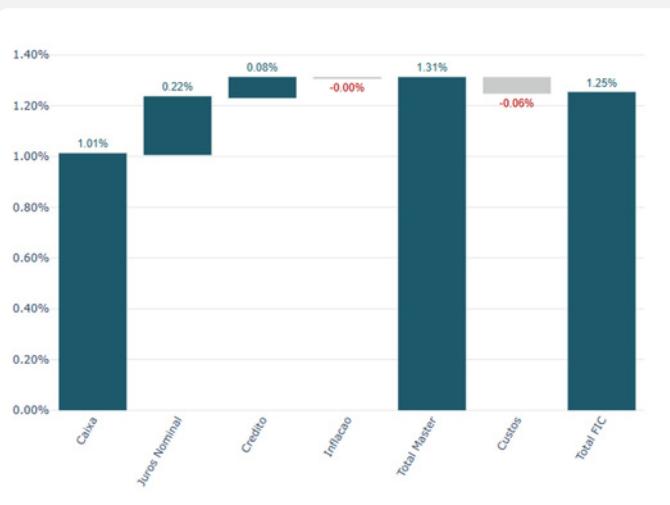
Crédito

Continuamos com nossa visão que no mercado de crédito atual há muita assimetria mesmo com a abertura de spreads ocorridas em novembro. Continuamos com viés negativo para nomes AAA de duration longa, onde o prêmio é bastante baixo, seja em relação aos níveis históricos, seja em relação ao prêmio por duration das próprias curvas de spreads dos emissores. Importante mencionar que nos nomes AAA, o risco na nossa visão é de mercado/duration e não de crédito. Nesse sentido a melhor estratégia é manter a carteira com baixa duration. Os spreads de AAA abriram 2,6bps em novembro, porém continuam com spread abaixo de CDI+1%, nível que na nossa visão não paga o prêmio para os riscos de liquidez e duration.

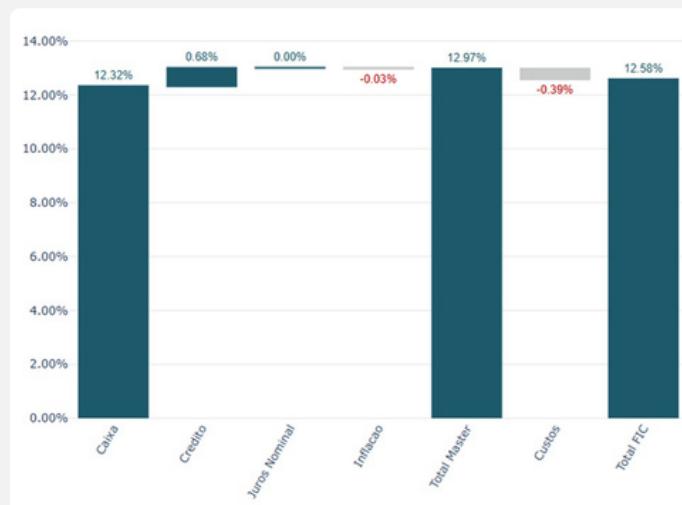
Identificamos oportunidades específicas em alguns nomes AA e A, especialmente naqueles que têm apresentado alta solidez do ponto de vista operacional, bancabilidade, boa governança e liquidez, mas que sofrem por conta das elevadas despesas financeiras. Temos focado nosso tempo e esforço em separar o joio do trigo nesses emissores, para aproveitarmos o carregamento elevado e o potencial fechamento de spread no médio prazo. Acreditamos que o mercado de crédito terá mais momentos de volatilidade ao longo dos próximos meses, seja pela redução do nível de captação, seja pelo carregamento muito baixo dos fundos com patrimônio muito elevado. Também acreditamos em uma piora dos resultados das empresas mais alavancadas ao longo do segundo semestre, por conta do elevado nível da Selic e da redução de apetite dos bancos por crédito. Vimos vários papéis passando a negociar entre 30% e 70% do par nos últimos meses (setores de saúde, varejo, logística, agro) e acreditamos que podem surgir novos casos de estresse nos próximos meses. Nesse sentido, é necessário agir com prudência, dado o ambiente macroeconômico. Em novembro tivemos mais casos de alta volatilidade nos spreads de alguns grupos, tais como Tupy e Hapvida.

Manteremos a estratégia que se mostrou vencedora nos últimos meses, que é aproveitar momentos de volatilidade alta para alocação, mas mantendo o portfólio defensivo. Acreditamos que os próximos meses conviveremos com spreads ainda baixos e resultados das empresas piorando no lado operacional e financeiro.

Atribuição de Performance - Novembro de 2025



Atribuição de Performance - 2025 Acumulado



Informações Gerais

Início do Fundo

01/02/2024

Público alvo

Público em geral

Classificação ANBIMA

Previdência RF Duração Livre

Código ANBIMA

742112

CNPJ

52.955.280/0001-95

ISIN

BROI17CTF004

Tributação

Longo Prazo

Características Operacionais

Movimentações¹

Inicial: R\$ 500,00
Adicional: R\$ 500,00
Saldo Mínimo: R\$ 500,00

Horário limite de movimentação para aplicação e resgate

14:30

Conversão da cota na aplicação

D+0, fechamento

Conversão da cota no resgate

D+0

Data de pagamento do resgate

1º (primeiro) dia útil subsequente à Data da Conversão (D+1)

Taxa de administração

0,90% a.a.

Prêmio de performance

20,0% do que exceder ao CDI, paga semestralmente ou no resgate das cotas

¹. Taxa de Administração Máxima: 1,1% a.a.

Gestor

Asset 1 Investimentos LTDA

CNPJ: 35.185.577/0001-08

Rua Minas de Prata, 30 - Sala 161

São Paulo – SP – Brasil

CEP 04552-080

T. +55 11 4040-8920

www.asset1.com.br

Administrador

XP Investimentos CCTVM S.A.

CNPJ: 02.332.886/0001-04

Avenida Ataulfo de Paiva, nº 153 - 5º ANDAR

Rio de Janeiro – RJ – Brasil

CEP 22440-032

T. +55 11 3075-0463

www.xpi.com.br

Custodiano

S3 Caceis Brasil

CNPJ: 62.318.407/0001-19

Rua Amador Bueno, nº 474

Torre Olavo Setubal

São Paulo – SP – Brasil

CEP 04752-005

www.s3dtvm.com.br